

A VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS NA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II

NATHALIA DA SILVA SCHNEIDER¹; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM²;
CHRISTIAN LORET DE MOLA ZANATTI³.

¹Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem UFPel –
nathalia_schneider1990@hotmail.com

²Doutora em Saúde Pública – Diretora da Faculdade de Enfermagem UFPel – Coordenadora do Projeto de Ensino: fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem -
Coorientadora - vandamrjardim@gmail.com

³Doutor em Epidemiologia – Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem UFPel – Orientador
– chlmz@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Em Unidade do Cuidado de Enfermagem II (UCE II), muitos temas são propostos, gerando diversas discussões e proporcionando novos conhecimentos aos acadêmicos. O incentivo a pesquisa científica é muito explorado, visando sua importância para a formação de inúmeros profissionais, por instigar os acadêmicos a serem mais críticos e criativos, além de adquirirem o embasamento para a prática (CAMPOS, *et al*, 2009).

No campo prático, desde o primeiro semestre, há o processo de criação do vínculo entre alunos e famílias do território. De acordo com SILVA (*et al*, 2009), a visita domiciliar é de extrema importância para a criação deste vínculo e para evitar possíveis internações hospitalares futuras. Visto isso, uma das atividades propostas seria uma intervenção de saúde na família adotada, afim de melhorar a saúde do usuário e de sua família.

As intervenções poderiam ser realizadas no conforto das residências ou em grupos da comunidade, sempre respeitando as limitações e o livre arbítrio do usuário, visando a humanização e o conforto do paciente (ALBUQUERQUE, BOSI; 2009). Além do bem-estar ao usuário, as intervenções fortalecem os conhecimentos teórico-práticos dos acadêmicos.

Por tanto, o presente trabalho tem por objetivo mostrar a experiência vivenciada pelos alunos do 2º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEN) em alguns dos cenários de UCE II e sua relação com a faculdade de modo geral.

2. METODOLOGIA

Um estudo transversal piloto foi realizado com alunos do 2º semestre da FEN da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), de modo com que estes pudessem fazer uma avaliação do curso de modo geral, como seus setores, as monitorias de UCE II, a abordagem dos conteúdos pelos facilitadores do curso, os conteúdos apresentados, a importância dos portfólios e o campo prático, que é realizado inicialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Um questionário semiestruturado com 23 perguntas objetivas e dissertativas foi enviado aos acadêmicos via rede social em 14 de julho de 2016, e devolvidos devidamente respondidos até o dia 20 de julho de 2016. Dentre as questões, perguntou-se os dados pessoais (nome, telefone, e-mail, idade, sexo), a importância dos portfólios para os acadêmicos, acolhimento dos setores da FEN, suas necessidades de monitorias e em quais cenários, como foi a relação com suas UBS e as famílias, e a aplicação de seus conhecimentos.

Foi perguntado aos alunos também sobre as experiências com as intervenções de saúde propostas as famílias, se foram devidamente realizadas, sua satisfação, a dos usuários e descrição das mesmas. Outras questões incluíam participação de projetos da FEN, graduações anteriores, número de vezes que cursou UCE II e se pretendiam permanecer no curso de enfermagem.

Calcularem-se médias e desvio padrão (DP), assim como taxas de prevalência utilizando o programa STATA V.12.2.

Utilizou-se o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” da UFAM (2016), que visa a segurança do pesquisador na divulgação da pesquisa e assegura o participante de que seus dados pessoais serão mantidos no mais absoluto sigilo, sendo que o mesmo pode desistir de participar a qualquer momento do processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve um total de 23 convidados, e apenas 10 participaram da mesma (taxa de resposta 43%). As participantes eram todas mulheres, com uma média de 21,2 anos de idade. No total 20% delas cursava UCE II pela segunda vez, 60% afirmaram esta ser a primeira graduação, 20% a segunda e 20% a terceira.

Algumas alunas participam de projetos oferecidos pela FEN, sendo 30% nos projetos de pesquisa, 10% em projetos de extensão, 10% fazem estágios e 10% exercem outras atividades. Nenhuma das entrevistadas participa de projetos de ensino. Quando perguntadas sobre a importância dos portfólios para a vida acadêmica e profissional, em uma escala de 0 a 5, a média geral foi 3,7.

Em questão da necessidade de monitorias, 60% precisou de auxílio e 83% acharam fácil o acesso aos monitores de UCE II. Os cenários que mais necessitaram de atenção foram simulação (83%) e portfólio (33%). Sobre o acolhimento dos setores da FEN, como Diretório Acadêmico e colegiado, 70% se dizem satisfeitas.

Quanto ao campo prático, foi perguntado sobre a relação das acadêmicas com a UBS e com a família adotada, onde 22% delas afirmam uma relação excelente com a UBS, 55% muito boa e 22% boa (uma pessoa não respondeu). No que se refere as famílias, 50% alegam uma relação excelente, 10% muito boa, 30% boa e 10% regular.

Na aplicação dos conhecimentos teórico-práticos em campo, 90% das alunas realizaram intervenções de saúde em suas famílias, bem como referiram sucesso nas mesmas. Segundo as acadêmicas, em uma escala de 0 a 5, a média de satisfação dos usuários e delas mesmas, quanto as atividades propostas, foi de 3,6.

Segundo FREITAS (*et al*, 2014), a inserção direta no campo profissional, por meio de observações, atuação e com supervisão do facilitador, possibilita maior compreensão referente à atuação do enfermeiro no campo da atenção básica, além de agregar conhecimentos, e aproximar os acadêmicos ao campo de atuação.

No estudo foi visto através dos relatos que, mesmo com insatisfações e alguns imprevistos ocorridos nas propostas das intervenções de saúde, todas as participantes consideram esta atividade de grande importância, para as famílias e para si mesmas.

Para as famílias, por melhorarem seu estilo de vida, se aproximarem da UBS de seu bairro, e algumas por apenas terem com quem conversar e desabafar nas visitas semanais. Para elas mesmas, contribuem para seu futuro acadêmico e profissional, na criação do vínculo com os usuários, por haver a troca de experiências com estas pessoas e outros profissionais, além de realizarem trabalhos em equipe.

Finalmente, quando perguntadas sobre a vontade de dar seguimento ao curso de enfermagem, todos entrevistados afirmaram que sim. MIRANDA (*et al*, 2013) afirma que a pesquisa de satisfação é uma das melhores ferramentas para se obter a visão do acadêmico em relação a sua universidade, e é uma forma de melhorar o ensino, desempenho e a formação de seus alunos.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que grande parte dos acadêmicos entrevistados se diz satisfeito com a FEN em geral, tanto setores quanto as propostas oferecidas. Os alunos têm se tornado mais críticos e motivados a buscarem o conhecimento por conta própria, além dos fornecidos pela universidade.

O campo prático, desde o primeiro semestre, contribui muito para a aprendizagem e para a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, além de proporcionar momentos gratificantes e importantes com as famílias, colegas e facilitadores. As intervenções de saúde se mostram, na maioria das vezes eficazes, pois há grande empenho do acadêmico e da família também.

O método de aplicação do questionário não se mostrou tão eficaz, pois mais da metade dos convidados não participou, além de que alguns demoraram a responder. Se este fosse aplicado pessoalmente, talvez mais acadêmicos participassem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A. B. B., BOSI, M. L. M, Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, vol.25, nº.5, Rio de Janeiro, Maio 2009.

BAILER, C., D'ELY, R. C. S. F., TOMITCH, L. M. B., Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. **Revista Intercâmbio**, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP.

BALISTIERI, A. S., DAHER, D. V., SILVA, B. L., A importância do acolhimento e do vínculo enfermeiro-cliente durante a consulta de enfermagem: Relato de experiência em uma unidade de saúde da família. **61º Congresso Brasileiro de Enfermagem**. Fortaleza-CE, 2009. Universidade Federal Fluminense, 2009, pg. 1-3.

CAMPOS, F. G. G. (*et al*). A importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos do curso de educação física do UNILESTEMG. **MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física** - Ipatinga: Unileste-MG V.4 - N.2 – ago. /dez. 2009.

FREITAS, T. L. L (*et al*). Relato de Experiência Acerca do Ensino Teórico-práticos em Atenção Básica de Saúde. **Revista de Enfermagem**. V. 10, n. 10, p. 47-53, 2014.

MIRANDA, V. S. M, (*et al*). Panorama da Satisfação dos Acadêmicos da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 310-331, set. 2013.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**. Disponível: <http://www.cep.ufam.edu.br/index.php/tcle>. Acesso: 14 jul 2016.